



Desemprego vai manter a onda protecionista até 2011, avalia Lamy

Cristiane Perini Lucchesi, de Paris
19/01/2010

Texto: [A-](#) [A+](#) [Compartilhar](#)   

A "pulsão protecionista" que se intensificou com a retração no comércio internacional em 2009 e o aumento do desemprego vai se manter neste ano e no próximo, na visão do diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy. Segundo ele, o protecionismo tem forte relação com a situação nos mercados de trabalho, que deverão continuar a piorar em 2010 e 2011. "Sou prudente em relação ao futuro", disse ele durante palestra na Conferência de Risco País realizada pela seguradora francesa Coface, no Pavillon Ledoyen, no centro de Paris.

AP Photo/Keystone/ Salvatore di Nolfi



Pascal Lamy, diretor-geral da OMC: "A recuperação do comércio será mais provável nos países emergentes"

"Essa tendência protecionista em meio à crise é normal e legítima, mas precisamos continuar a resistir a ela", afirmou. Lamy clamou a todos os países participantes da Rodada Doha de negociação para o livre comércio que se empenhem para concluí-la ainda neste ano, de forma a ajudar a combater as tendências mais protecionistas. "As negociações vão voltar a acontecer no final de março e mais de 80% do trabalho já está feito", afirma. Doha, com foco em subsídios agrícolas, começou em 2001 e estava prevista para acabar em 2006.

Lamy vê um novo "descolamento" dos países emergentes em relação aos países mais ricos no que diz respeito à queda no comércio internacional neste ano. Em 2009, os emergentes já foram melhor: na comparação com 2008, o tombo foi de 10%, no comércio global, com os países em desenvolvimento apresentando tombo de 6% e os países ricos, de 12%. "No pior momento de crise, em meio ao choque, a queda chegou a 30% no valor e 20% no volume", afirmou ele.

Ele destacou a retração no comércio de produtos manufaturados, que registraram retração de vendas de 20% em 2009 na comparação com 2008. "A recuperação do comércio será mais provável nos países emergentes", disse.

O diretor-geral da OMC destacou que a crise financeira atingiu em cheio o crédito ao comércio exterior, ajudando na retração das importações e exportações no mundo todo. Segundo ele, o acordo de Basileia II, que regulamenta a alavancagem dos bancos, também não ajuda, pois o peso do comércio exterior no balanço dos bancos passa a ser o mesmo que dos "produtos tóxicos".

Lamy sugeriu que organismos multilaterais, como o Banco Mundial e o FMI, e que as agências de crédito à exportação dos países ricos tenham uma atuação mais ativa no crédito aos países mais pobres, que mais sofreram com a crise. Seria uma forma, diz ele, de reduzir o clima de rivalidade crescente entre os países em desenvolvimento e os países ricos, que criaram a bolha de endividamento e foram dessa forma os grandes responsáveis pela crise.